



Avaliação do desempenho agrônômico e da incidência de HLB em laranjeira ‘Pera’ sobre 26 porta-enxertos de citros

Giovanna Helena Montaute¹, Mariana Roberta Ribeiro¹, Letícia Chimelo Limão¹, Brendon Augusto Pazeto², Wedson César Leonel Cortes³, Giovanni Santiago da Silva⁴, Larissa Nunes da Silva⁵, Marina Ferreira da Vitória⁶, Eduardo Augusto Girardi⁷, Eduardo Sanches Stuchi⁷

¹ Estudante de Engenharia Agrônômica do Centro Universitário UNIFAFIBE, bolsista do CNPq, Bebedouro, SP; ² Estudante de Engenharia Agrônômica do Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro “Victório Cardassi”, bolsista CNPq, Bebedouro, SP; ³ Estudante de Engenharia Agrônômica da Universidade Estadual de Minas Gerais, bolsista do CNPq, Frutal, MG; ⁴ Engenheiro-agrônomo, bolsista de desenvolvimento tecnológico industrial do CNPq- nível C, Bebedouro, SP; ⁵ Mestranda em Genética e Melhoramento de Plantas, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Jaboticabal, Brasil; ⁶ Doutoranda em Genética e Melhoramento de Plantas, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Jaboticabal, SP; ⁷ Engenheiro-agrônomo, doutor em Agronomia, pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. Cruz das Almas, BA.

Introdução: A citricultura é uma atividade econômica de grande impacto no Brasil e no mundo. No país, o cultivo de laranjas doces se concentra, principalmente, no cinturão citrícola, com uma área de 430 mil hectares. Mesmo com tal importância, essa atividade vem se tornando cada dia mais vulnerável, dada a crescente incidência de HLB, presente em todo o estado de São Paulo, e também à seca, que é outro fator de alerta por afetar diretamente a fase de enchimento de frutos e, conseqüentemente, o rendimento final de suco. Portanto, se faz necessário o estudo de variedades comerciais de alto potencial produtivo que sejam tolerantes/resistentes à doença do HLB e ao déficit hídrico.

Objetivo: Avaliar o desempenho agrônômico e a sobrevivência dos genótipos de citros na presença do HLB e a tolerância à deficiência hídrica.

Material e Métodos: O experimento foi instalado em 2016, na área experimental da Fundação Cooper Citrus Credicitrus (20° 53' 16" S, 48° 28' 11" W, 601 m de altitude), com laranjeira doce ‘Pera’ IAC enxertada em 26 porta-enxertos contrastantes para vigor. O clima da região é classificado por Köppen-Geiger como subtropical (Cwa), com inverno moderado e seco e verão quente e chuvoso e o solo Latossolo Vermelho Distrófico típico, textura média A moderado hipoférrico. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com 30 repetições, com uma planta na parcela. O espaçamento de plantio foi de 5,0 m x 2,0 m, em regime de sequeiro. Entre 2016 e 2020, a avaliação do desempenho horticultural consistiu em mensurar variáveis como: desenvolvimento vegetativo; produção dos frutos por planta; e qualidade dos frutos. A tolerância dos porta-enxertos à deficiência hídrica foi realizada nos meses de maior deficiência hídrica acentuada (agosto/setembro). As plantas foram inspecionadas bimestralmente por profissionais capacitados e treinados quanto aos sintomas visuais de HLB e confirmadas por q-PCR.

Resultados: Os porta-enxertos que induziram maior altura para as plantas de laranjeira ‘Pera’ foram os limoeiros ‘Cravo CNPMF-03’, ‘BRS Santa Cruz’, ‘Volkameriano Lagoa Grande’ e ‘Cravo Limeira’, as tangerinas ‘Cleópatra’, ‘Sunki Comum’ e ‘Sunki Tropical’ e os híbridos ‘TSKC x (LCR x TR)-073’ e ‘Cleópatra x English-287’. O diâmetro médio de copa foi maior para as plantas enxertadas em: limoeiros ‘Cravo CNPMF-03’, ‘BRS Santa Cruz’, ‘Rugoso da Flórida’, ‘Rugoso FM’, ‘Volkameriano Lagoa Grande’ e ‘Cravo Limeira’; tangerineiras ‘Cleópatra’, ‘Sunki Comum’ e ‘Sunki BRS Tropical’; híbridos ‘LCR x TR-001’, ‘LRF x (LCR x TR)-005’, ‘TSKC x (LCR x TR)-059’, ‘TSKC x (LCR x TR)-073’ e ‘Cleópatra x English-287’; e ‘citrandarin Índio’. As tangerineiras ‘Cleópatra’ e ‘Sunki Tropical’ provocaram maior volume de copa. O trifoliata ‘Flying Dragon’ confirmou seu nanismo. A produção média (2019/2020) foi maior quando enxertada em limoeiros Cravo ‘BRS Santa Cruz’, ‘Volkameriano Lagoa Grande’, ‘Cravo CNPMF-03’ e ‘Cravo Limeira’. A seca influenciou negativamente a qualidade dos frutos dos porta-enxertos. A incidência de HLB foi maior para o híbrido ‘LRF x (LCR x TR)-005’ com 10% de plantas sintomáticas. Tendo em vista que o período de estiagem do ano de 2020 foi intenso, os porta-enxertos mais tolerantes ao déficit hídrico foram os limoeiros ‘Cravo CNPMF-03’, ‘BRS Santa Cruz’ e ‘Cravo Limeira’.

Conclusão: Os limoeiros Cravo ‘BRS Santa Cruz’ e ‘Cravo CNPMF-03’ foram os porta-enxertos que apresentaram melhores resultados de desempenho horticultural e tolerância a déficit hídrico. A combinação de maior incidência de HLB foi a que tinha o híbrido ‘LRF x (LCR x TR)-005’ como porta-enxerto.

Significado e impacto do trabalho: A seleção de ao menos um porta-enxerto que produza frutos de boa qualidade para consumo in natura e também para processamento industrial, com tolerância a deficiência hídrica e capaz de resultar em menor atratividade ao vetor do HLB, impactará positivamente a cadeia de citros.